

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 9, Setembro, 2012

(Conjuntura econômica brasileira do primeiro semestre de 2012)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Conjuntura econômica do primeiro semestre de 2012
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, chegou-se à 35ª edição do boletim eletrônico "Tempo em Curso". Os indicadores desta publicação se baseiam nos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br) e tabulados pelo **LAESER** no banco de dados "Tempo em Curso".

O "Tempo em Curso" se dedica à análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Na edição de agosto, por conta da paralisação dos servidores do IBGE, o **LAESER** ficou impossibilitado de dar prosseguimento as usuais séries dos indicadores do mercado de trabalho, contidas no Anexo "Síntese Estatística", para o conjunto das seis maiores RMs. Contudo, com o fim da greve, no mês de setembro, o IBGE normalizou a divulgação dos microdados da PME.

Assim, na presente edição, tanto a sinopse estatística do "Tempo em Curso", quanto sua própria estrutura de análise de indicadores também retomaram seu formato habitual. Neste número, acompanhou-se a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego para o total das seis maiores RMs, dentro do intervalo de tempo compreendido entre julho de 2011 e julho de 2012.

A partir desta edição, o boletim passa também a incorporar o acompanhamento mensal de dois indicadores

extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho. São eles o Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal e a Taxa de rotatividade. Nesta edição, serão tecidos comentários sobre o primeiro desses indicadores, referente ao período entre julho de 2011 e julho de 2012.

O tema especial deste mês é uma análise sobre conjuntura econômica, baseada no resultado das Contas Nacionais do segundo trimestre de 2012, divulgadas pelo IBGE. Mais uma vez, contou-se com a colaboração do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

2. Conjuntura econômica do primeiro semestre de 2012 (tabela 1 e Box 1)

A divulgação dos resultados das Contas Nacionais relativas ao primeiro semestre deste ano confirmou o que todos esperavam, ou seja, que a economia brasileira vem apresentando um crescimento muito baixo em 2012.

O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou apenas 0,6% durante os seis primeiros meses do ano em relação ao mesmo período no ano passado. O governo foi obrigado a refazer suas contas e, atualmente, não há expectativa de crescimento econômico superior a 1,5% neste ano de 2012. Certamente, será a taxa de crescimento mais baixa desde 2009, ano em que ocorreu queda no PIB.

Em relação ao trimestre anterior há, contudo, sinais positivos, uma vez que, após três trimestres de resultados próximos à estagnação, o crescimento do PIB acelerou para 0,4%. Em relação ao mesmo período do ano passado, a expansão foi de 0,5%.

A economia brasileira tem se sustentando pelo consumo das famílias, que possui elevado peso no PIB e cresceu 2,5% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2011. Tal resultado é consequência de vários fatores. O principal deles é o bom comportamento do mercado de trabalho.

Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), rotineiramente apresentados no boletim "Tempo em Curso", a taxa de desemprego manteve sua trajetória de queda, ao mesmo tempo em que o rendimento médio ainda permaneceu em alta. Com isso, a massa salarial tende a crescer e a demanda das famílias, a aumentar. Ademais, as taxas de juro internas têm caído e

Tabela 1. Resultados do PIB a preços de mercado, Brasil, segundo trimestre de 2011 – primeiro trimestre de 2012 (em variação %)

	2011: II	2011: III	2011: IV	2012: I	2012: II
Acumulado no ano	3,8%	3,2%	2,7%	0,8%	0,6%
Mesmo período do ano anterior	3,3%	2,1%	1,4%	0,8%	0,5%
Trimestre anterior	0,6%	-0,2%	0,1%	0,1%	0,4%

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Abril/Junho 2012

o volume de crédito aumentado, induzindo a população ao aumento do consumo.

As maiores dificuldades para o crescimento são encontradas nos investimentos, que estão recuando desde o início de 2012 (ver Box 1). Em relação ao setor externo, as exportações têm enfrentado dificuldades por conta da crise internacional, tendo diminuído 3,9% no segundo trimestre

do ano frente ao mesmo período do ano passado.

A contrapartida tem sido a redução do ritmo de crescimento das importações devido à desaceleração da economia brasileira. Ainda assim, entre abril e junho de 2012, estas se expandiram em 1,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Box 1. Comportamento recente do investimento no Brasil

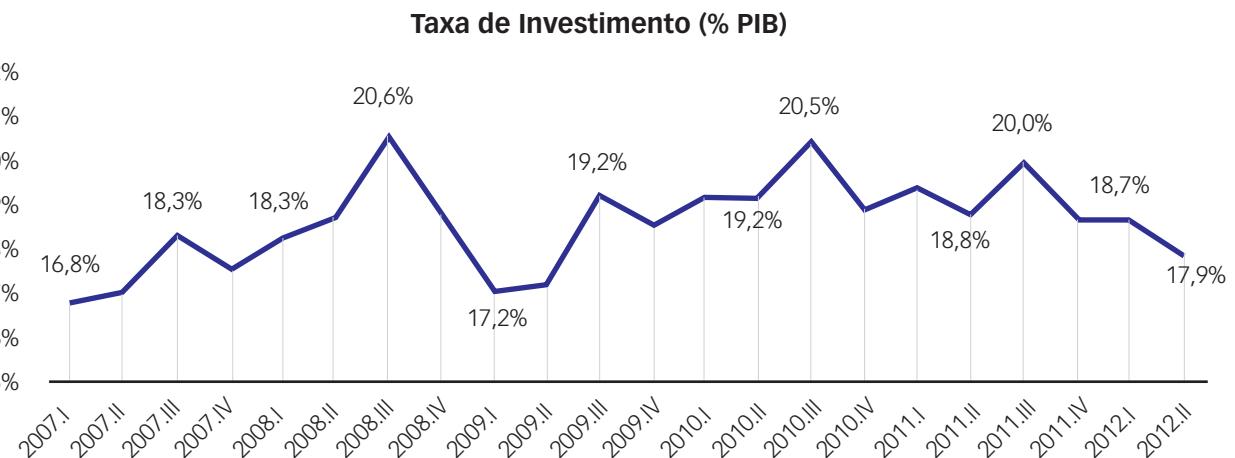
O conceito econômico de investimento é representado pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Isto é, considera-se investimento a aquisição de ativos que permitem a ampliação da capacidade de produção. A compra de máquinas e equipamentos industriais e a construção de edificações – e, portanto, toda produção da indústria da construção civil – são exemplos de FBCF¹. Já a taxa de investimento é o indicador que representa o total de investimentos realizados em relação ao PIB.

O fraco desempenho dos investimentos de um país pode ser tomado como um dos sintomas de possível

desaceleração econômica. No Brasil, do lado do setor privado, as expectativas econômicas têm sido desfavoráveis, adiando novos planos de investimento. O setor público tem um peso relativamente pequeno nos investimentos e, apesar de seus esforços, não consegue compensar a redução observada no setor privado. Com isso, a formação bruta do capital sofreu queda de 2,9% no primeiro semestre do ano.

No segundo trimestre de 2012, em relação ao trimestre anterior, a FBCF brasileira declinou 0,7%, e o acumulado dos quatro trimestres anteriores ficou em -0,3%. Na comparação com o segundo trimestre de 2011, a redução no investimento foi de 3,7%.

Influenciada por este resultado, a taxa de investimento



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Abril/Junho 2012

se reduziu para o menor nível (17,9%) desde o segundo trimestre de 2009, quando ficou em 17,2%. Desde o ano de 2007, o maior patamar já atingido por este indicador foi 20,6%, no terceiro trimestre de 2008. Nota-se que, logo em seguida, nos dois trimestres subsequentes, a taxa de investimento sofreu queda de 3,4 pontos percentuais em apenas seis meses. Parte desse comportamento poderia ser explicado pelo cenário internacional de incerteza, ocasionado à época pela deflagração dos

efeitos da crise americana dos subprime.

No segundo trimestre de 2012, a taxa de investimento foi de 17,9%, tendo sofrido redução de 0,9 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior. A queda desta taxa reflete a pouca disposição que há na economia para a expansão das atividades das empresas.

¹ Para mais detalhes, ver IBGE, 2007, Contas Nacionais, Nota Metodológica nº19. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf

Além da discussão da evolução do PIB pela ótica da demanda, é interessante analisar a economia pelo lado da oferta. Considerando os grandes agregados setoriais, verifica-se que a agricultura sofreu a maior queda no primeiro semestre (-3%), frente ao primeiro semestre de 2012, seguindo-se a indústria (-1,2%). O PIB só não apresentou redução devido ao crescimento semestral de 1,5% no setor de serviços, mas que compensando a queda na agricultura e na indústria.

Abrindo-se um pouco mais os setores, nota-se que o comportamento não é homogêneo no interior dos grandes agregados setoriais. No setor industrial, por exemplo, enquanto a indústria de transformação sofreu fortes quedas (4,0% no primeiro semestre em relação ao mesmo semestre do ano anterior), a construção civil e os serviços de utilidade pública vêm apresentando crescimento em 2012. Para essas atividades, houve aumento de, respectivamente, 2,4% e 4,0% para o mesmo intervalo temporal.

Mesmo no interior da indústria de transformação há resultados bastante diferenciados. Os segmentos mais atingidos são os de bens de consumo duráveis e bens de capital. Já no caso dos segmentos de bens de consumo não duráveis, os resultados são mais favoráveis.

Em geral, os vários segmentos do setor de serviços vêm apresentando resultados positivos, mas aí também há diferenças significativas. Nas áreas de administração, saúde e educação pública, serviços de informação, intermediação financeira e serviços imobiliários e alu-

guel, por exemplo, tem havido crescimento. O comércio encontra-se praticamente no mesmo nível do ano passado. Já o setor de transporte, armazenagem e correio tem sofrido queda.

Apesar do mal resultado das contas nacionais do primeiro semestre do ano, as expectativas para o segundo semestre são um pouco mais favoráveis. Alguns indicadores, como o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-BR)² - considerado uma espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), têm mostrado alguma recuperação nos últimos meses.

Por outro lado, o governo tomou uma série de iniciativas para incentivar a reativação da economia. Dentre elas, a redução de impostos sobre alguns produtos industriais e a queda da taxa de juros dos bancos oficiais, induzindo os bancos privados a seguirem seus passos. Também ocorreu aumento de recursos para o sistema bancário, no sentido de fornecer um maior volume de crédito no país, e houve redução da carga tributária sobre a folha de salário de alguns setores.

Finalizando, pode-se afirmar que o crescimento da economia brasileira em 2012 será muito fraco, comparativamente aos últimos dez anos. Apesar do potencial do mercado interno do país, as perspectivas para 2013 não são favoráveis, tendo em vista as incertezas da economia mundial e a persistência de crises de dívida na União Europeia. Portanto, é possível que o próximo ano não seja muito distinto do atual em termos de crescimento da economia brasileira.

² O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) é um indicador criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) e ajudar o Banco Central na definição da taxa básica de juros (Selic). O índice incorpora estimativas para a agropecuária, a indústria e o setor de serviços, acrescidas dos impostos sobre produtos, que são estimados a partir da evolução da oferta total (produção mais importações).

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em julho de 2012, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$1.717,79. Houve queda de 1,5% em relação a junho do mesmo ano e elevação de 0,9% na comparação com julho de 2011.

O rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.135,49 em julho de 2012. Para o mesmo período, o indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.206,35.

Em relação a junho de 2012, verificou-se retração de 1,5% para o rendimento auferido pela PEA branca e de 0,3% para aquele referente à PEA preta & parda. Entre julho de 2011 e 2012, a PEA branca experimentou queda real de rendimento de 0,5%. No caso da PEA preta & parda, o indicador se elevou em 5,3%.

O rendimento da PEA branca masculina declinou 1,8% relativamente a junho de 2012, enquanto o rendimento dos homens pretos & pardos aumentou 0,7% para a mesma data. Na comparação anual, os homens brancos também experimentaram queda de rendimento, da ordem de 1,6%. Já o indicador dos homens pretos & pardos se elevou em 5,4%.

Para o grupo da PEA feminina, tanto as mulheres brancas quanto as pretas & pardas obtiveram redução de rendimento em relação a junho de 2012. Para as mulheres brancas, notou-se retração de 0,9% no indicador e para as pretas & pardas, de 1,9%. Em relação a julho de 2011, ocorreu expansão no rendimento médio de 1,4%, para as trabalhadoras brancas, e de 5,4% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em julho de 2012, a PEA branca de ambos os sexos auferia rendimento real médio 77,0% superior à PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação ao mês imediatamente anterior, a assimetria de cor ou raça declinou em 2,1 pontos percentuais. Na comparação anual, a desigualdade caiu 10,4 pontos percentuais.

Dentre os homens, a diferença no rendimento, em julho de 2012, alcançou 77,6%, favorável aos brancos. Comparativamente a junho de 2012, a assimetria no indicador declinou em 4,6 pontos percentuais. Em relação a julho de 2011, a desigualdade caiu 12,6 pontos percentuais.

A assimetria de rendimentos entre as trabalhadoras foi de 78,7%, favorável às mulheres brancas, e, entre junho e julho de 2012, elevou-se em 1,9 pontos percentuais. Na comparação com julho de 2011, a diferença se reduziu 7,2 pontos percentuais.

Em julho de 2012, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era de 145,6%. Para o mesmo período, as mulheres brancas auferiam rendimentos 29,2% superiores aos homens pretos & pardos.

4 Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,4% em julho de 2012. Na comparação com junho do mesmo ano, o indicador se retraiu em 0,5 ponto percentual. Entre julho de 2011 e de 2012, observou-se queda de 0,6 ponto percentual.

Para a PEA branca de ambos os sexos, a taxa de desemprego em julho de 2012 foi igual a 4,6%; e para a PEA preta & parda, a 6,4%. Em relação a junho de 2012, tais valores relativos representam retrações da taxa de desemprego da ordem de 0,3 ponto percentual para a PEA branca e de 0,6 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Comparativamente a julho de 2011, o indicador se retraiu em 0,5 ponto percentual, no caso da PEA branca, e 0,7 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Entre junho e julho de 2012, ocorreu queda nas taxas de desemprego dos homens brancos e pretos & pardos, em, respectivamente, 0,2 e 0,6 ponto percentual. Na comparação anual, houve retração de 0,3 ponto percentual, para os homens brancos, e 0,5 ponto percentual, para os homens pretos & pardos.

Houve variação negativa de 0,4 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas, entre junho e julho de 2012. Para igual período, o mesmo indicador para as trabalhadoras pretas & pardas declinou 0,8 ponto percentual.

Em relação a julho de 2011, as trabalhadoras brancas e as trabalhadoras pretas & pardas obtiveram queda nas suas taxas de desemprego de, respectivamente, 0,9 e 1,2 pontos percentuais.

5. Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal (tabela XXIV)

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)³ do Ministério do Trabalho, em julho de 2012, as unidades produtivas do setor formal haviam gerado um saldo positivo de 142.496 postos de trabalho com carteira assinada.

Este resultado foi fruto da admissão de 1.753.241 trabalhadores e do desligamento de 1.610.745 pessoas. Na comparação com julho de 2011, houve acréscimo de 1,4% no saldo de empregos gerados. Na comparação com junho de 2012, o saldo se elevou em 23,4%.

Na análise específica dos trabalhadores formais brancos de ambos os sexos, notou-se que, em julho de 2012, o saldo positivo de empregos com carteira assinada foi de 42.653. Quando comparado a julho de 2011, este número representa uma queda de 9,2% na diferença entre o total de contratações e o de demissões. Em relação a junho de 2012, houve elevação de 60,6% no saldo de empregos gerados.

Ou seja, apesar de ter ocorrido geração de postos de trabalho em relação ao mês de junho de 2012, esta se deu de maneira menos expressiva do que aquela observada no mesmo período de 2011. Tal comportamento foi igualmente observado na desagregação dos dados pelos grupos de sexo.

Dentre os trabalhadores brancos do sexo masculino, houve saldo positivo de 24.057 postos de trabalho, representando retração de 9,4% entre julho de 2011 e julho de 2012, mas uma expansão de 150,5% em relação a junho de 2012.

A geração de empregos formais para as mulheres brancas foi de 18.596 postos de trabalho. Entre julho de 2011 e julho de 2012, o saldo positivo de trabalhadoras brancas admitidas e desligadas caiu 8,9%. Em comparação a junho de 2011, o saldo positivo se elevou em 9,7%.

Para os trabalhadores formais pretos & pardos de ambos os sexos, houve saldo positivo de 83.850 postos de trabalho, criados em julho de 2012. Verificou-se

aumento de 18,4% na criação de empregos formais em relação a julho de 2011, e de 13,0% em relação a junho de 2012.

Os homens pretos & pardos experimentaram criação de 53.152 empregos formais em julho de 2012, tendo ocorrido expansão de 17,0% na comparação com julho do ano anterior, e de 16,2% em relação a junho de 2012. Já as trabalhadoras pretas & pardas obtiveram aumento de 20,8% para este saldo no mesmo período. Em julho de 2012, o resultado líquido para as trabalhadoras deste grupo de cor ou raça foi de 30.698 empregos com carteira assinada. Em relação a junho de 2012, o saldo de empregos se elevou em 7,9%.

Logo, entre os trabalhadores pretos & pardos, em julho de 2012, se registrou elevação no saldo de empregos formais, seja em comparação ao mês anterior, seja em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, esta variação foi mais expressiva em relação ao mês de julho de 2012. Tal comportamento foi igualmente observado na desagregação pelos grupos de sexo.

No acumulado do último ano, isto é, no somatório do saldo de admitidos e desligados positivos e negativos de julho de 2011 a julho de 2012, contabiliza-se um total de 1.296.663 empregos gerados para todos os grupos de cor ou raça. Para o grupo dos brancos de ambos os sexos, o acumulado positivo foi de 360.343, enquanto para os pretos & pardos foi de 689.638.

³ Para uma melhor compreensão sobre o que é o CAGED e a dinâmica da variável Raça/Cor nesta base de dados, ver os boletins do "Tempo em Curso" de dezembro de 2011 e fevereiro de 2012.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (análise da conjuntura nacional),
Elisa Monçores, Guilherme Câmara e Irene Rossetto.

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Anderson Oriente
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Rafael Rodrigues
Ricardo Mello
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.ª Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Bianca Carrasco — (Fundação Ford)
Danielle Oliveira — (Fundação Ford)
Guilherme Câmara — (Fundação Ford)
Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)
Iuri Viana — (PIBIC – CNPq)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, jul / 11 – jul / 12 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	2011							2012						
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Homens Brancos	2.482,85	2.483,21	2.429,13	2.422,92	2.383,06	2.443,05	2.446,25	2.510,45	2.558,88	2.491,23	2.474,46	2.488,06	2.442,94	
Mulheres Brancas	1.753,19	1.745,18	1.712,76	1.730,30	1.731,43	1.757,33	1.764,34	1.766,65	1.797,87	1.784,53	1.794,36	1.792,76	1.777,42	
Brancos	2.146,95	2.142,91	2.097,52	2.099,65	2.079,71	2.123,10	2.130,36	2.167,11	2.208,07	2.167,36	2.163,13	2.166,98	2.135,49	
Homens Pretos & Pardos	1.305,45	1.330,22	1.312,54	1.318,69	1.360,40	1.351,13	1.374,96	1.362,15	1.365,37	1.336,86	1.327,49	1.365,22	1.375,40	
Mulheres Pretas & Pardas	943,24	966,47	947,74	975,16	986,04	986,87	1.024,93	1.031,45	1.030,14	1.018,52	1.014,74	1.014,08	994,55	
Pretos & Pardos	1.145,72	1.171,67	1.152,51	1.167,50	1.196,10	1.191,49	1.222,03	1.216,80	1.217,57	1.195,26	1.187,59	1.210,07	1.206,35	
PEA Total	1.702,36	1.711,39	1.680,36	1.680,11	1.682,37	1.701,23	1.712,53	1.732,64	1.760,45	1.739,62	1.737,35	1.744,49	1.717,79	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jul / 11 – jul / 12 (em % da PEA total)

	2011							2012						
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Homens Brancos	4,1	4,1	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	
Mulheres Brancas	6,3	6,3	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	
Brancos	5,1	5,1	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	
Homens Pretos & Pardos	5,5	5,3	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	
Mulheres Pretas & Pardas	9,1	9,3	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	
Pretos & Pardos	7,1	7,1	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	
PEA Total	6,0	6,0	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jul / 11 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.946,42	3.959,98	2.867,86	2.644,46	2.457,47	1.969,53
Mulheres Brancas	1.295,52	2.407,59	1.741,48	1.969,90	1.735,76	1.470,50
Brancos	1.638,26	3.212,84	2.329,68	2.336,93	2.124,93	1.746,24
Homens Pretos & Pardos	1.091,49	1.269,03	1.354,69	1.336,04	1.344,66	1.274,27
Mulheres Pretas & Pardas	787,57	1.011,69	907,49	935,12	982,27	928,91
Pretos & Pardos	960,40	1.149,31	1.149,91	1.166,05	1.186,69	1.110,18
PEA Total	1.186,60	1.477,10	1.641,60	1.784,90	1.801,30	1.662,00

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jul / 12 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.010,86	2.743,82	2.829,79	2.570,19	2.472,89	1.973,54
Mulheres Brancas	1.295,85	2.127,32	1.838,09	1.968,28	1.787,74	1.490,42
Brancos	1.671,27	2.459,94	2.359,67	2.295,67	2.155,50	1.753,58
Homens Pretos & Pardos	1.178,32	1.389,16	1.556,80	1.380,86	1.352,13	1.252,79
Mulheres Pretas & Pardas	849,06	991,61	1.013,70	1.016,41	1.012,16	1.006,76
Pretos & Pardos	1.034,51	1.204,99	1.307,71	1.225,13	1.202,52	1.130,55
PEA Total	1.247,18	1.372,79	1.726,40	1.765,71	1.834,30	1.673,78

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jul / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,9	4,1	3,5	2,7	4,9	3,6
Mulheres Brancas	5,2	7,0	4,7	6,7	6,6	5,9
Brancos	5,0	5,5	4,1	4,6	5,7	4,7
Homens Pretos & Pardos	5,7	7,7	4,0	4,1	6,3	4,3
Mulheres Pretas & Pardas	8,7	13,7	6,5	7,1	9,8	6,2
Pretos & Pardos	7,0	10,6	5,2	5,4	7,8	5,2
PEA Total	6,3	9,8	4,7	5,0	6,5	4,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jul / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,4	2,9	3,6	3,0	4,5	2,3
Mulheres Brancas	6,7	6,2	4,1	5,5	5,6	5,1
Brancos	5,5	4,5	3,8	4,2	5,0	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,5	5,3	3,5	4,2	6,2	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,6	8,8	6,1	8,1	8,2	6,3
Pretos & Pardos	6,9	7,0	4,7	5,9	7,1	5,2
PEA Total	6,5	6,7	4,4	5,0	5,7	3,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jul / 11 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.344,79	1.876,43	1.933,04	3.129,01	3.728,88	1.766,76	2.143,92
Mulheres Brancas	1.583,85	3.130,68	1.335,13	2.163,17	2.349,85	681,86	1.495,39
Brancos	2.071,38	1.994,48	1.675,89	2.712,77	2.817,81	729,13	1.880,65
Homens Pretos & Pardos	1.408,48	1.049,04	1.102,40	1.450,53	2.023,12	825,60	1.231,27
Mulheres Pretas & Pardas	901,34	1.177,55	820,33	1.112,77	1.406,26	609,53	844,33
Pretos & Pardos	1.233,45	1.055,25	982,58	1.316,79	1.638,96	621,10	1.072,43
PEA Total	1.720,25	1.432,58	1.369,43	2.187,28	2.374,32	661,92	1.509,71

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jul / 12 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.377,16	1.802,44	1.961,60	3.214,42	3.505,56	1.055,78	1.913,88
Mulheres Brancas	1.721,09	2.313,39	1.236,00	2.231,68	2.372,91	771,16	1.472,42
Brancos	2.136,32	1.853,55	1.654,83	2.774,94	2.772,75	788,26	1.732,56
Homens Pretos & Pardos	1.482,30	1.176,45	1.157,57	1.412,71	2.155,01	828,89	1.316,43
Mulheres Pretas & Pardas	946,00	1.135,60	870,01	1.152,30	1.470,97	669,56	877,36
Pretos & Pardos	1.292,54	1.174,71	1.040,99	1.305,43	1.730,28	676,67	1.134,24
PEA Total	1.789,27	1.468,36	1.377,59	2.191,06	2.375,81	717,79	1.459,41

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, jul / 11 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	2.379,48	1.028,73	2.085,27	2.028,95	3.373,76	2.387,51	3.964,75	2.006,79	5.581,36
Mulheres Brancas	802,82	604,83	1.658,75	1.424,26	2.299,63	1.464,31	2.987,91	1.420,75	4.009,25
Brancos	897,62	618,69	1.902,81	1.776,49	2.739,15	1.806,79	3.401,36	1.766,39	5.096,93
Homens Pretos & Pardos	930,67	718,44	1.225,71	862,09	2.118,63	1.206,64	2.625,42	1.109,85	2.994,97
Mulheres Pretas & Pardas	731,34	537,70	991,74	716,96	1.202,00	1.014,42	1.999,74	719,24	2.472,45
Pretos & Pardos	745,59	545,41	1.138,50	807,40	1.641,87	1.086,09	2.313,12	957,53	2.859,26
PEA Total	804,87	572,62	1.562,43	1.342,94	2.282,35	1.492,47	2.993,72	1.394,01	4.524,57

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, jul / 12 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.209,05	734,41	2.089,11	1.734,64	3.450,84	2.220,65	3.692,24	2.060,07	5.554,77
Mulheres Brancas	861,13	706,9	1.682,99	1.401,39	2.431,56	1.542,66	3.006,54	1.534,42	3.552,84
Brancos	893,87	707,84	1.912,55	1.588,87	2.925,44	1.804,68	3.297,49	1.845,84	4.964,41
Homens Pretos & Pardos	889,23	757,42	1.273,74	947,12	1.803,23	1.489,56	2.527,18	1.254,27	2.952,89
Mulheres Pretas & Pardas	781,36	598,8	1.028,43	747,79	1.429,43	1.006,18	2.092,90	758,15	2.427,89
Pretos & Pardos	787,97	604,15	1.179,58	871,46	1.623,47	1.175,30	2.312,64	1.066,43	2.823,17
PEA Total	828,76	641,31	1.586,78	1.247,50	2.410,88	1.493,64	2.929,93	1.483,72	4.342,16

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jul / 11 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	888,13	1.061,95	1.165,28	1.248,64	3.176,80
Mulheres Brancas	751,93	617,49	694,53	798,59	2.143,07
Brancos	830,18	886,88	980,38	1.061,59	2.674,38
Homens Pretos & Pardos	731,59	894,36	969,09	998,28	1.705,60
Mulheres Pretas & Pardas	558,10	563,42	632,57	689,38	1.190,90
Pretos & Pardos	662,82	766,74	835,47	873,07	1.457,34
PEA Total	720,42	813,14	898,80	958,98	2.226,88

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jul / 12 (em R\$, jul / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	981,76	1.105,69	1.237,99	1.354,62	3.038,79
Mulheres Brancas	619,62	660,16	787,85	867,60	2.125,29
Brancos	857,50	918,26	1.060,66	1.153,67	2.593,17
Homens Pretos & Pardos	839,51	951,31	1.015,24	1.073,69	1.735,49
Mulheres Pretas & Pardas	609,57	599,48	654,14	726,32	1.234,74
Pretos & Pardos	749,59	813,11	866,56	935,81	1.495,08
PEA Total	792,18	853,58	947,66	1.033,80	2.175,32

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jul / 11 e jul / 12 (em %,)

	2011	2012	Variação da massa real
Homens Brancos	42,6	40,9	-4,0
Mulheres Brancas	25,7	25,6	-0,4
Brancos	68,2	66,5	-2,5
Homens Pretos & Pardos	19,2	20,2	5,2
Mulheres Pretas & Pardas	11,0	11,7	6,4
Pretos & Pardos	30,2	31,9	5,6
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ jul / 12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jul / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	27,1	54,4	7,5	4,7	6,4	100,0
Mulheres Brancas	23,6	50,5	8,3	8,8	8,7	100,0
Brancos	25,1	52,1	8,0	7,1	7,7	100,0
Homens Pretos & Pardos	28,8	48,3	7,4	9,2	6,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	25,7	47,6	7,8	10,2	8,6	100,0
Pretos & Pardos	27,0	47,9	7,6	9,8	7,6	100,0
PEA Total	26,1	49,9	7,7	8,5	7,7	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jul / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	24,0	54,9	5,7	10,9	4,5	100,0
Mulheres Brancas	26,7	50,2	7,2	10,8	5,0	100,0
Brancos	25,5	52,3	6,5	10,9	4,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	28,5	51,3	7,7	7,7	4,7	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,1	47,0	8,6	9,9	7,4	100,0
Pretos & Pardos	27,7	48,9	8,2	9,0	6,3	100,0
PEA Total	26,7	50,4	7,5	9,8	5,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, jul / 11 e jul / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,2	1,1	-0,1
Mulheres Brancas	2,4	2,0	-0,4
Brancos	1,8	1,5	-0,2
Homens Pretos & Pardos	2,1	1,5	-0,6
Mulheres Pretas & Pardas	4,3	3,7	-0,6
Pretos & Pardos	3,1	2,5	-0,6
PEA Total	2,4	1,9	-0,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, jul / 11 e jul / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	7,6	8,2	0,6
Mulheres Brancas	12,7	12,0	-0,7
Brancos	10,0	10,0	0,0
Homens Pretos & Pardos	16,8	15,8	-1,0
Mulheres Pretas & Pardas	24,2	24,6	0,4
Pretos & Pardos	20,1	19,7	-0,4
PEA Total	14,5	14,4	-0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jul / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,7	11,9	1,5	1,0	6,9	18,8	7,7	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,8	5,9	45,0	10,0	2,4	2,0	10,8	15,2	4,0	0,9	100,0
Brancos	1,9	2,8	48,6	11,0	1,9	1,5	8,7	17,2	6,0	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,4	54,8	12,6	1,5	0,9	5,8	20,0	3,4	0,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,4	12,5	41,1	9,7	2,0	1,9	7,2	16,2	1,5	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,8	48,8	11,3	1,7	1,3	6,4	18,3	2,5	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,1	48,6	11,2	1,8	1,4	7,6	17,7	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jul / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,3	10,5	1,9	0,9	7,1	19,3	7,5	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,5	46,5	9,4	2,3	1,7	11,1	15,4	3,6	0,7	100,0
Brancos	2,0	2,6	49,6	10,0	2,1	1,2	8,9	17,5	5,7	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	54,3	12,3	1,6	0,8	6,0	20,3	3,8	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,6	12,2	42,1	9,5	1,9	1,9	7,3	15,4	1,5	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,6	5,6	48,9	11,0	1,7	1,3	6,6	18,2	2,8	0,3	100,0
PEA Total	2,7	4,0	49,2	10,5	1,9	1,3	7,8	17,8	4,4	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jul / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,3	1,2	31,0	30,9	23,5	21,2	26,2	30,9	49,6	10,0	29,1
Mulheres Brancas	36,7	35,8	23,2	22,3	33,5	34,9	35,3	21,5	22,1	49,3	25,0
Brancos	39,0	37,0	54,2	53,2	56,9	56,1	61,5	52,4	71,8	59,3	54,1
Homens Pretos & Pardos	4,4	2,7	28,3	28,3	20,1	15,7	19,0	28,4	18,7	15,2	25,1
Mulheres Pretas & Pardas	56,5	60,1	16,8	17,3	21,7	26,7	18,7	18,1	6,6	24,3	19,9
Pretos & Pardos	60,9	62,7	45,2	45,5	41,8	42,5	37,8	46,5	25,3	39,5	45,0
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jul / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,7	1,2	30,4	28,6	27,8	19,3	25,8	31,0	48,3	9,8	28,6
Mulheres Brancas	35,3	33,9	23,3	22,3	29,6	32,4	34,9	21,3	20,2	47,4	24,7
Brancos	39,0	35,0	53,8	50,9	57,5	51,7	60,7	52,3	68,4	57,2	53,3
Homens Pretos & Pardos	3,8	2,2	28,0	29,7	21,4	16,8	19,3	29,0	21,6	12,4	25,4
Mulheres Pretas & Pardas	56,9	62,2	17,4	18,5	19,9	30,8	19,0	17,7	7,1	30,5	20,4
Pretos & Pardos	60,7	64,4	45,4	48,2	41,3	47,6	38,3	46,6	28,6	42,8	45,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jul / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	16,1	10,2	3,7	2,0	2,1	4,1
Mulheres Brancas	26,8	15,1	5,9	3,2	0,5	6,3
Brancos	21,2	12,5	4,8	2,6	1,5	5,1
Homens Pretos & Pardos	20,9	12,8	4,4	2,9	2,3	5,5
Mulheres Pretas & Pardas	34,2	20,4	8,5	3,9	4,4	9,1
Pretos & Pardos	26,5	16,1	6,3	3,3	3,2	7,1
PEA Total	24,1	14,3	5,5	2,9	2,2	6,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jul / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	15,7	9,6	3,6	1,7	1,4	3,8
Mulheres Brancas	18,7	12,1	5,1	3,2	1,7	5,4
Brancos	17,0	10,7	4,3	2,4	1,5	4,6
Homens Pretos & Pardos	21,7	12,2	4,5	2,1	1,0	5,0
Mulheres Pretas & Pardas	23,2	16,9	8,1	4,1	1,4	7,9
Pretos & Pardos	22,3	14,2	6,2	3,0	1,2	6,4
PEA Total	19,7	12,4	5,2	2,7	1,4	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal. Brasil, jul/11 - jul/12 (em número de trabalhadores)

	2011						2012						
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Homens Brancos	26.546	38.128	33.589	12.210	-33.532	-155.949	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057
Mulheres Brancas	20.406	37.046	30.182	39.029	42.159	-101.577	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596
Brancos	46.952	75.174	63.771	51.239	8.627	-257.526	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653
Homens Pretos & Pardos	45.429	57.741	86.815	24.066	-26.207	-112.420	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152
Mulheres Pretas & Pardas	25.403	28.382	31.159	28.656	37.555	-22.001	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698
Pretos & Pardos	70.832	86.123	117.974	52.722	11.348	-134.421	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850
PEA Total	140.563	190.446	209.078	126.143	42.735	-408.172	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada. Brasil, jul/11 - jul/12 (em %).

	2011						2012						
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Homens Brancos	36,2	36,2	36,0	36,0	36,1	36,6	36,4	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3
Mulheres Brancas	33,2	33,2	33,2	33,1	33,0	33,5	33,5	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5
Brancos	35,1	35,1	35,0	34,9	34,9	35,4	35,4	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3
Homens Pretos & Pardos	48,2	48,1	47,8	47,7	48,0	49,1	48,9	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7
Mulheres Pretas & Pardas	38,4	38,6	38,7	38,8	38,1	37,7	37,2	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5
Pretos & Pardos	45,2	45,2	45,0	45,0	45,0	45,5	45,3	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2
PEA Total	39,1	39,1	38,9	38,9	39,0	39,6	39,5	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada. No cálculo não são considerados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).